

Exmo. Sr. Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
M.I. Prof. Dr. António Augusto da Ascensão Mendonça
Gabinete do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
Palácio Penafiel, Rua de S. Mamede ao Caldas, 21
1100-533 Lisboa

Seia, 12 de Fevereiro de 2010

Assunto: *Acessibilidades*

Excelência:

Com base no conhecimento das últimas notícias vindas a público, aliás proferidas por vários membros do Governo, terão sido suspensos os projectos de construção das vias de ligação à Serra da Estrela, nomeadamente os: IC6 (**Covilhã – Coimbra**), IC7 (**Vendas de Galizes – Celorico da Beira**) e IC37 (**Viseu – Torre**), o que causou enorme surpresa não só às autarquias como também às associações empresariais, outras instituições e até à própria população em geral.

O NERGA/AE, enquanto associação empresarial da região da Guarda, recebeu a notícia com enorme preocupação e desencanto porquanto:

- 1) É sobejamente conhecida a situação difícil em que se encontram os concelhos de Seia, Gouveia e Oliveira do Hospital, nos quais se verificou a falência e o encerramento de várias empresas que constituíam o pilar de desenvolvimento desta sub-região, atirando para o desemprego milhares de trabalhadores. Este facto tem repercussões inevitáveis não só em termos económicos, como também em termos sociais. A qualidade de vida desta comunidade tem sido irremediavelmente afectada, se tivermos em conta que a capacidade de resposta em termos de mercado de trabalho é muito deficitária.
- 2) É cada vez mais acentuada a saída de quadros técnicos desta zona devido à pouca atractividade em termos profissionais que a conjuntura atrás descrita sugere, aliada à estagnação das unidades empresariais ainda existentes dado o isolamento a que estamos votados. “Fogem” assim elementos com capacidade inovadora e dinâmica que

poderiam modificar significativamente o tecido empresarial existente.

3) A questão torna-se indispensável se pensarmos que a Administração Regional de Saúde do Centro já cumpriu com a remodelação e ampliação do Hospital N.º Sr.ª. da Assunção, em Seia – depois de um longo período de sucessão de acontecimentos – que tornou esta unidade de saúde mais moderna, com novas valências e tecnologia de ponta, mas com acessos condicionados em virtude daquilo que são as redes viárias actualmente existentes e que tendem a sub-aproveitá-la.

4) A zona envolvente, da qual fazem parte os concelhos atrás referidos, é considerada a porta de entrada da Serra da Estrela, que recebe anualmente milhares e milhares de visitantes, assumindo-se esta como um destino turístico cada vez mais forte. Mas também temos que ter consciência que “*o caminho que traz, também leva*”, e que para além do turismo, a posição estratégica em que nos encontramos geograficamente, pode ter influência quer no escoamento, quer na captação de produtos, o que em termos económicos representa uma mais-valia se as condições devidas forem proporcionadas.

5) Continuamos com uma constante necessidade de cativar investimentos e para tal é fundamental que as redes viárias sejam melhoradas e os acessos facilitados, sob pena de protagonizarem recuos irremediáveis. Qualquer local torna-se tão ou mais atractivo quanto menor for o tempo de viagem, quanto melhor for a qualidade das vias, quanto maior for a facilidade de escoar mercadoria e importá-la, quanto menores forem as filas de trânsito...

6) Por tudo o que foi mencionado anteriormente, temos a acrescentar que, como é do domínio público, a conseqüente perda do poder de compra nesta região, tem originado graves problemas de desertificação e degradação social. Problemas muito difíceis de ultrapassar e que carecem de intervenção urgente. Estamos a falar, nalguns casos, de situações de pobreza extrema.

Assim, apraz-nos dizer que após décadas e décadas de atraso solicitamos-lhe que cumpra com a palavra já dada pelo Governo, em relação à construção destas vias, a fim de evitar o definhamento e morte desta região. Não podemos ficar indiferentes a este recuo, e mais do que isso, não podemos ficar calados sabendo que pelo menos a ligação a Viseu irá ser deixada para trás (IC37), facto que nos indigna sobremaneira. Essa ligação é, na nossa opinião, de importância fulcral para ultrapassar os problemas enumeradas acima.

Não podemos ficar calados e nunca ficámos. Desde o início desta discussão, fomos intervindo a vários níveis e acompanhámos a sua evolução. Participámos em reuniões, discutimos com diversas entidades e inclusivamente enviámos a nossa posição ao antecessor de S. Exa. Com agrado acolhemos a notícia de que iriam prosseguir as obras e, agora, com grande indignação, conhecemos o contrário.

Em suma, queremos transmitir claramente que caso não se concretize o inicialmente previsto, esta zona do nosso país irá ficar destinada:

- a) À desertificação;
- b) À degradação social;
- c) À pobreza;
- d) À decadência económica;
- e) Ao isolamento;
- f) Ao declínio empresarial;
- g) Ao envelhecimento populacional.

Sabendo do elevado sentido de justiça social por parte de S. Exa. e da boa-vontade do Governo em ajudar esta Região, permitimo-nos dirigir-lhe o apelo de uma Associação que, representando a quase totalidade do tecido económico, estará sempre envolvida nos anseios das nossas gentes.

Apresentamos a V. Exa. os nossos respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Direcção da Delegação de Seia e Gouveia do NERGA/AE

(António Braz da Silva Mendes Campos)